

EDUCAÇÃO

V.7 • N.3 • Abril/Maio/Junho - 2019

ISSN Digital: 2316-3828

ISSN Impresso: 2316-333X

DOI: 10.17564/2316-3828.2019v7n3p169-182



AS VERDADES NÃO TÃO SECRETAS DE HUGO GLOSS: EXPANSÃO DAS NARRATIVAS NA CULTURA DIGITAL

THE NOT SO SECRET TRUTHS OF HUGO GLOSS:
EXPANSION OF NARRATIVES IN DIGITAL CULTURE

LAS VERDADES NO TAN SECRETAS DE HUGO GLOSS:
EXPANSIÓN DE LAS NARRATIVAS EN LA CULTURA DIGITAL

Dulce Marcia Cruz¹
Arice Cardoso Tavares²

RESUMO

A utilização da internet, das mídias e redes sociais digitais como canais de informação e como ambiente criativo tem feito crescer a criação do que denominamos narrativas transmídia (JENKINS, 2005, 2008; SCOLARI, 2013). Nessa direção, os novos letramentos digitais e o novo ethos como defendido por Lankshear e Knobel (2007) proporcionam contribuições significativas para que o uso das mídias digitais permita que as narrativas extrapolem suas origens e se expandam para outros meios. Buscando compreender o modo como a cultura alterável – *Read-Write Culture* (LESSING, 2009) favorece isso, neste artigo buscamos, a partir das noções de hibridismo (CANCLINI, 2008 [1989]; SANTAELLA, 2007, PANOZZO, 2001 e 2007), das discussões de Lankshear e Knobel (2007; 2008) e Lemos (2008) sobre remix, realizar uma análise das narrativas produzidas no site Hugo Gloss, sobre a novela Verdades Secretas, no que diz respeito às técnicas de produção. A análise mostrou que a constituição desses novos textos conduz a posturas de “ver TV” ativas, que geram tanto a construção de novos significados como a de produção de textos por parte da audiência, por meio da interação participativa em tempo real nas redes sociais.

PALAVRAS-CHAVE

Remix. Transmídia. Cultura Digital. Narrativas. Letramentos. Telenovela.

ABSTRACT

The use of the Internet, digital media and social networks as information channels and as a creative environment has grown the creation of what we call transmedia narratives (JENKINS, 2005, 2008, SCOLARI, 2013). In this direction, new digital literacies and the new ethos as advocated by Lankshear and Knobel (2007) provide significant contributions so that the use of digital media allow the narratives to extrapolate their origins and expand to other means. In order to understand how the changeable culture (LESSING, 2009) favors this, in this article we seek, from the notions of hybridism (CANCLINI, 2008 [1989]; SANTAELLA, 2007, PANOZZO, 2001 and 2007) and the discussions of Lankshear and Knobel (2007; 2008) and Lemos (2008) on remix, to carry out an analysis of the narratives produced in the site Hugo Gloss, on the novel Secret Truths, with respect to the techniques of production. The analysis showed that the constitution of these new texts lead to active “watching TV” positions, which generate both the construction of new meanings and the production of texts by the audience through real-time participatory interaction in social networks.

KEYWORDS

remix, transmedia, digital culture, narratives, literacies, soap opera.

RESUMEN

La utilización de la internet, de las mídias e redes sociales digitales como canales de información e como ambiente creativo há hecho crecer la creación de lo que denominamos narrativas transmídia (JENKINS, 2005, 2008; SCOLARI, 2013). En esta dirección, los nuevos letramentos digitales e el nuevo ethos como defendido por Lankshear e Knobel (2007) proporcionam contribuciones significativas para que el uso de los medios digitales permitan que las narrativas extrapolen sus orígenes e se expandam para otros medios. Buscando comprender el modo como la cultura alterável – Read-Write Culture (LESSING, 2009) favorece esto, en este artículo buscamos, a partir de las nociones de hibridismo (CANCLINI, 2008 [1989]; SANTAELLA, 2007, PANOZZO, 2001 e 2007) e de las discusiones de Lankshear e Knobel (2007; 2008) e Lemos (2008) sobre remix, realizar una análise de las narrativas producidas em el sitio Hugo Gloss, sobre la telenovela Verdades Secretas, em lo que respecta a las técnicas de producción. La análisis há mostrado que la constitución destes nuevos textos conducem a posturas de “ver TV” ativas, que generam tanto la construcción de nuevos significados como la de producción de textos por parte de la audiencia através de la interacción participativa en tempo real em las redes sociais.

PALABRAS-CLAVE

remix, transmídia, cultura digital, narrativas, letramentos, telenovela.

1 APRESENTAÇÃO

No Brasil, as telenovelas, ao lado do futebol, são verdadeiras paixões nacionais. Desde que a primeira novela foi passada na televisão, nos anos 1950, mesmo com algumas altas e baixas, com críticas e até ataques, as telenovelas continuam sendo o gênero televisivo preferido dos telespectadores brasileiros, especialmente para aqueles que possuem somente os canais abertos de televisão, onde as opções são um pouco mais restritas.

As novelas são capazes de expor costumes, de mostrar a realidade (ou algo bem semelhante) de diversas esferas sociais, de trazer conflitos e, no dia a dia dos espectadores, é impossível não se lembrar das cenas, de fazer comparações, de se colocar “no lugar” dos personagens da trama. Quem nunca ouviu um crítico leigo comentar “se fosse eu...”, ou ainda “acho que ele (personagem) não poderia ter feito isso”. Esses dois exemplos mostram o quando o público se envolve e traz as tramas televisivas para suas vidas, bem como suas vidas a estas tramas.

O fato é que, na atualidade, esta vinda da novela para o cotidiano dos espectadores vem se tornando cada vez mais fácil, em função das redes sociais, lugar em que os capítulos das novelas têm continuação, com verdadeiros debates defendendo, compreendendo e justificando as ações de um personagem (e até de um autor), mas especialmente em que novas histórias, novas tramas são criadas. A internet é um espaço em que o “falar sobre” e o “falar mais” é permitido, sem pouca ou qualquer censura. Lá estão os fãs ou até os pouco adeptos a uma telenovela falando dela, criticando, avaliando, dando novos rumos, criando e recriando.

Situar as telenovelas dentro de um contexto, cada vez mais crescente, de facilidade de acesso e produção a/de diferentes materiais culturais, especialmente via redes. Pensar que produções televisivas podem “caminhar” de um meio a outro, vem mudando muito a maneira como nos relacionamos com este gênero e o que nos traz inúmeras outras experiências, uma vez que passamos de consumidores a prossumidores (consumidores/produtores) (JENKINS, 2008). O autor sinaliza inclusive a existência de novos ambientes, em que a interação e participação do público (até então apenas consumidor) como produtores midiáticos torna-se cada vez mais inevitável.

Estamos na era da cultura digital, passando por um processo de reorganização de todas as esferas da ação humana mediadas pelas tecnologias. Vivemos em rede, nossos dispositivos estão interconectados e são convergentes. Temos, hoje, a possibilidade de montar a nossa própria fruição, nossa própria mistura de material midiático. Mais que ser consumido, o conteúdo anda conosco, mora em nossa mente, em nossos aparatos tecnológicos, em nossos bolsos.

Pelo aspecto da cultura, a facilidade de alteração de todo material digital produzido gera também novas possibilidades de uso. É o que Lessing (2009) define como cultura alterável (*Read-Write Culture*), quando os produtos culturais deixam de ser apenas para consumo, permitindo a recombinação e produção de produtos novos a partir dos interesses do público prossumidor.

É neste contexto da *Read-Write Culture* que este trabalho se insere. Sendo este um espaço para analisar e discutir as práticas de construção de novas narrativas a partir de uma primeira, iremos falar de narrativas transmídia (JENKINS, 2005, 2008; SCOLARI, 2013), tendo como ponto de partida

a telenovela brasileira “Verdades Secretas”, veiculada pela Rede Globo de Televisão no ano de 2015. Para tanto, analisaremos o resumo do último capítulo divulgado pela emissora e iremos contrastá-lo com o capítulo divulgado em um site bastante popular, criado pelo jornalista Bruno Rocha, conhecido nas redes sociais como “Hugo Gloss”².

O objetivo dessa análise contrastiva é observar como as narrativas digitais dialogam e se expandem, permitindo a recombinação e produção de produtos novos a partir dos interesses do público prosumidor. A hipótese se baseia no fato de reconhecermos que as sinopses apresentadas no canal oficial da telenovela conversam abertamente com as criadas e divulgadas pelo jornalista Gloss, porém assumem um caráter mais expandido, que amplia a participação da audiência, o que trataremos na seção que define narrativas transmídia.

A proposta dessa análise se justifica porque, cada vez mais, páginas como a de Hugo Gloss surgem e as audiências se sentem convidadas a estar nestes espaços, lendo, comentando e produzindo conteúdo. O último capítulo na novela “Verdades Secretas” que foi foco deste trabalho obteve 27 pontos de média de audiência, conforme o Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (IBOPE). Neste dia e horário a postagem de Hugo Gloss sobre o mesmo capítulo no Facebook teve 127 mil curtidas, 22 mil comentários e quase 15 mil compartilhamentos, desprezando-se aqui as interações na rede Instagram e no site do blogueiro. Em números, pode ainda haver uma distância grande quanto à audiência, no entanto percebemos nitidamente que conteúdos como os que Hugo Gloss produz envolvem o público, seja para informar ou divertir.

Essa prática de acompanhamento de um produto midiático por meio da sua repercussão em outras mídias parece ser uma prática crescente com a popularização das redes sociais, possibilitando uma quase instantaneidade de coassistência, uma mediação em tempo real que ainda precisa ser mais bem estudada. Se por um lado é possível “assistir” a televisão e a internet ao mesmo tempo, as produções textuais criadas no calor do “ao vivo” se apresentam como possibilidades híbridas em construção que parecem permitir não apenas que haja uma “audiência” mas uma produção de conteúdos a partir da interação do público, o produto em questão e os subprodutos midiáticos, remixados e transmidiáticos gerado pela atuação direta com o público prosumidor.

Consideramos, para efeito desta análise, que o jornalista Hugo Gloss (e sua equipe produtora do site) pode ser considerado um consumidor e ao mesmo tempo um produtor de conteúdo a partir do ponto de vista de seu envolvimento e criação baseado no produto televisivo. Não serão consideradas as produções de seus seguidores nos espaços interativos.

2 TELENOVELAS, NARRATIVAS ONLINE E HIBRIDISMO

Buscaremos ao longo desta apresentação teórica, trazer apontamentos que nos parecem pertinentes à discussão sobre as telenovelas e sua capacidade de envolver seus públicos a ponto de torná-los não só consumidores, mas produtores de conteúdo.

² Hugo Gloss é o nome artístico de Bruno Rocha, jornalista, apresentador, dublador e blogueiro brasileiro. Seu site <http://www.hugogloss.com> produz e divulga informações, dicas e resenhas sobre o mundo dos famosos, música, filmes, teatros etc.

2.1 TELENVELA NO BRASIL E SUA POSSIBILIDADE DE EXPANSÃO

De acordo com o que trouxemos na apresentação deste texto, as telenovelas se encontram em um universo que permite a construção de histórias paralelas. As histórias narradas na tela se expandem para outros espaços que ultrapassam o meio televisivo. E esta expansão, apesar de não ser nova, ocorre com muito mais frequência hoje, na era digital. Como afirma Gonçalves (2015, p.), “não é de hoje que a ficção seriada brasileira frequenta outras mídias. Sua constituição lhe permite este trânsito”. Neste sentido, autores como Trindade & Mauro (2012) ainda afirmam que o fato de as telenovelas apresentarem misturas de imagens, sons, conversas e terem uma linguagem altamente heterogênea, constituída por um misto de gêneros, esta expansão é favorecida.

Podemos dizer que a heterogeneidade de gêneros: literário, romântico, cômico e, por vezes até publicitário, torna as telenovelas gêneros híbridos (CANCLINI, 1998) por natureza o que favorece sua transmídiação. Por transmídia, entendemos, neste trabalho, os processos de coalizão entre os meios: “os velhos meios de comunicação não estão sendo substituídos, mas propriamente suas funções e status estão sendo transformados pela introdução das novas tecnologias” (JENKINS, 2009, p. 41). Em outras palavras, as possibilidades de divulgação e produção de conteúdos que surgem na era digital não extinguem meios, mas sim permitem que eles evoluam, que passem a receber contribuições de autores renomados, mas também de desconhecidos, das audiências.

Murray (2003) escreve, neste sentido, afirmando que a nova realidade, oriunda das novas mídias, vem proporcionando às audiências maior participação nas narrativas, pois os públicos tornam-se cada vez mais críticos, interatores e até coautores. Em relação às telenovelas, especificamente no cenário brasileiro, podemos dizer que o público sempre teve alguma participação. Inclusive no tempo em que as novelas não eram televisivas, mas transmitidas via rádio, o público sempre gostou de participar, de avaliar, de imaginar outros desfechos, de comentar sobre situações inusitadas. Os antigos folhetins sonoros, já permitiam que as audiências, mesmo que de forma bastante modesta, imaginassem suas histórias, que expandissem os roteiros. E, quem sabe autores de radionovelas, também não mudavam suas tramas em função da aceitação (ou não) de seus personagens e vivências em suas narrativas?

Hoje, essas participações são mais visíveis e a produção das audiências ultrapassa o mundo das ideias e das conversas espontâneas. O espaço virtual, especialmente com a expansão das redes sociais, passou a ser um local de produção individual e coletiva, em que as narrativas ficcionais se expandem, ultrapassando as ideias de autores e diretores teledramaturgos. Neste sentido, Palotinni (1998, p. 157) sinaliza que as telenovelas são construções que não possuem regularidade e que, ao longo de suas produções/exibições, podem sofrer inúmeras alterações: “a construção da ação e o exercício da vontade na telenovela ficam um pouco ao sabor do acaso e dos interesses momentâneos da audiência..

O público sente-se, cada vez mais, convidado a interagir com a obra, bem como criar histórias paralelas sobre determinados personagens ou dar seguimento à narrativa, além do tempo regular de uma novela na televisão, por exemplo. Nas redes sociais, por meio de uma narrativa mais central vão surgindo ressignificações e criações autorais, individuais e coletivas, ampliando-se assim a produção e o acesso aos conteúdos de ficção. Podemos dizer que a liberdade de criação e expansão destes tex-

tos digitais é uma das principais características da atualidade. Nas próximas seções falaremos sobre a expansão transmídia e a construção coletiva via rede.

2.2 NARRATIVAS TRANSMÍDIA

Por Narrativas Transmídia (NT) entendemos toda narrativa que se desenvolve em diferentes (e múltiplas) plataformas de mídia. Em cada um desses espaços, as narrativas se entrelaçam e contribuem para a compreensão das histórias. Scolari (2013, p. 36), define as NT como “um tipo de relato que se expande por meio de múltiplos meios e plataformas de comunicação, no qual uma parte dos consumidores assume um papel ativo no processo de expansão” (Tradução nossa).

O fato de as narrativas se desenvolverem em mais de um espaço, muitas vezes paralelamente, não pode comprometer a compreensão da narrativa como um todo, nem a compreensão de uma determinada parte específica. Cada um dos meios nos quais a história (ou as histórias) é/são contada/s apresenta/m blocos narrativos que somados compõem um arco narrativo maior, o qual compreende todos os demais.

De acordo com Jenkins (2008), cada “franquia” deverá ser autossuficiente, permitindo que o consumidor possa ter a compreensão das histórias, sem a necessidade de transitar em todos os meios nas quais ela é narrada. Por outro lado, é importante destacar que, para a maior compreensão, é importante o receptor ter acesso e transitar por todas estas plataformas em que a narrativa se expande, o que certamente enriquecerá sua experiência de leitura.

O surgimento das Narrativas Transmídia alterou significativamente a produção de narrativas de nosso tempo; mudando a forma como as histórias são apresentadas, a maneira que ocorrem as produções, como também o modo como o receptor se relaciona com os textos. É o que nos diz Aranha (2011, p. 3):

Estas novas atribuições do leitor demandam, por conseguinte, novas formas de lidar e pensar o texto. É importante que ele esteja alinhado com a lógica das tecnologias envolvidas (impresso, áudio, vídeo, multimodal) para que seja possível perceber a própria existência da narrativa. Se o leitor não é capaz de reconhecer o texto, não será, por via de consequência, capaz de acessá-lo, de reconhecê-lo, de fruí-lo.

A relação entre receptor/leitor e o material midiático passa a ser mais exploratória, pois além da narrativa que está “em suas mãos” ele passa a investigar, encontrar e explorar outras plataformas em que as narrativas são distribuídas. Esse movimento (e posteriores produções) se faz bastante presente nos textos que cercam a teledramaturgia brasileira que permite hoje construções individuais e coletivas em torno de suas tramas.

2.3 TEXTOS HÍBRIDOS E O ESPAÇO VIRTUAL

Conforme expusemos anteriormente, as telenovelas são gêneros híbridos em sua constituição. Os textos híbridos são aqueles que apresentam combinações e recombinações de linguagens e formatos,

mesclando texto, imagem e ideologias. Por essa perspectiva, observa-se que as telenovelas permitem a criação de realidades paralelas, seja com novas tramas ou até com a sequência de tramas originais.

Neiva Panozzo (2001, p. 21) afirma que uma “imagem, uma palavra, ou ambas em confluência no mesmo suporte textual, nunca se dão por inteiro, num primeiro momento; é um encontro exigente que pede análise, descobertas e atribuição de sentidos.” As produções nos espaços virtuais parecem que vêm completar as lacunas deixadas nas tramas, no caso aqui em questão, das telenovelas. Nessa perspectiva, a produção de sentido dos discursos das linguagens diz respeito ao movimento ativo da relação obra-leitor-contexto.

Lucia Santaella (2007, p. 133), ainda sobre os textos híbridos, os define como “a atual coexistência, convivência e sincronização das culturas oral, escrita, impressa, massiva, midiática e ciber que se misturam todas elas na constituição de um tecido cultural polimorfo e intrincado”. As produções coexistem e se misturam, como certamente iremos observar na análise que faremos a seguir.

3 PARTINDO PARA A ANÁLISE

Escolhemos para esta análise a versão do último capítulo da novela “Verdades Secretas”, divulgada no site de Hugo Gloss. A novela *Verdades Secretas*, foi produzida e exibida pela Rede Globo de Televisão, no ano de 2015. Por ser uma novela exibida às 23h e prever um público com idade superior aos 16 anos, ao longo dos 64 capítulos apresentou inúmeras cenas de nudez, violência e drogadição. O enredo da trama girava em torno do mundo da moda, abordando abertamente questões de prostituição e drogas. Valendo-se de um público fiel que acompanhava a trama, Hugo Gloss, nome fictício do jornalista Bruno Rocha, conhecido por seus comentários acrimoniosos e irônicos no mundo na Internet, passou a criar paralelamente às sinopses divulgadas pela emissora, suas próprias sinopses em seu site e redes sociais (Instagram e Facebook).

Hugo Gloss (e sua equipe) buscavam trazer aos espectadores a apresentação dos fatos da novela, com muita ironia e bom humor, mas iam além disso, fazendo suas produções ao mesmo tempo em que a novela se passava, cena a cena, o que fez com o público se tornasse tão fiel ao seu site, como era da telenovela. As expectativas da audiência não eram mais apenas sobre o que se passaria naquele capítulo, mas sim como Hugo Gloss contaria e comentaria isso.

É relevante salientar que em alguns dos resumos apresentados no site e nas redes sociais por Gloss os personagens da trama tiveram seus nomes alterados, fazendo sempre alusão a questões físicas, traços de personalidade ou simplesmente, mencionando outros personagens já interpretados por aqueles atores (mais a seguir apresentaremos uma tabela com tais explicações).

Para que fizéssemos a análise de aspectos mais estruturais (linguísticos), bem como da técnica de remix (LE MOS, 2005) empregada na construção do resumo de Hugo Gloss, optamos por analisá-lo em paralelo ao resumo oficial do último capítulo de “Verdades Secretas”.

A Figura 1 é uma versão considerada original visto que foi retirada do site da Rede Globo, emissora que transmitiu a novela. Já a Figura 2 traz a versão do capítulo, divulgada no site Hugo Gloss.

Figura 1 – Capítulo Final divulgado pela Rede Globo

SEXTA 25 DE SETEMBRO

Resumo do último capítulo de Verdades Secretas

A pós flagrar Angel e Alex na cama, Carolina cometeu a loucura de tirar a própria vida. Anthony não cumpriu seu acordo com Fanny e foi para Paris com Giovanna e Maurice. Larissa foi salva das drogas e se tornou missionária na cracolândia. Angel voltou para a casa do pai no interior, mas Guilherme e Alex voltaram a procurar a filha de Carolina. Ela decide dar uma chance a Alex e viaja com o empresário para Angra. Mas lá, Angel decide matar Alex para vingar a mãe. No final, a modelo se casa com Guilherme.



Fonte: <http://gshow.globo.com/novelas/verdades-secretas/capitulo/2015/09/25/ultimo-capitulo-de-verdades-secretas.html>

Figura 2 – Capítulo Final divulgado pelo site Hugo Gloss

☰
HUGO GLOSS
CINEMA MUSIC PREMIAÇÕES BAPHOS

Duas tragédias?! Saiba o que rola no último capítulo de "Verdades Secretas"

Na noite desta sexta-feira (25), vai ao ar o último capítulo de "Verdades Secretas" e há a possibilidade do desfecho apresentar uma nova tragédia, além da morte da Cora (Drica Moraes). De acordo com informações da babadeira Carla Bittencourt, colunista do Jornal Extra, RajGrey (Rodrigo Lombardi) pode ser assassinado por Fluk Cover (Gabriel Leone) ou até mesmo por Angel (Camilla Queiroz).

Vamos então, aos baphos! O capítulo começa mostrando que Cora além de lesa é ruim de mira e que o tiro disparado contra Rajgrey acabou acertando um abajur. Ou seja de nada adiantou, a louca ficar ensaiando com essa arma a novela inteira, pois justo na hora que precisava, deu ruim... Em seguida, Cora vai até seu quarto, recarrega a pistola e escreve um bilhete. Angel Demônia está cobrindo a boca de galinha quando ouve um novo tiro. Arletinha corre com RajGrey e os dois encontram Cora morta. Isso sim é uma morte horrível.

Após o enterro de Cora, Fluk Cover leva Angel até a casa da vovó (Ana Lúcia Torre) que mostra pra menina o revólver do seu falecido marido. O pai da Angel, filho do Tarcísio Meira, leva ela pro interior e Fluk Cover vai até lá pra pedir a amada em casamento, no entanto, a demônia retornará para São Paulo com RajGrey. De volta, a menina se despede da vovó, que morre, e aproveita para roubar a arma do seu avô!!! A partir daí meu povo, todas as cinco cenas restantes são SECRETAS! Só Walcyr Carrasco sabe o que vai ao ar!!! A novela termina com Angel em um helicóptero... mas e antes disso o que acontece?! Será que ela vai matar RajGrey, por remorso pelo que fizeram com a Cora?! JESUS COROAAAAADO!

Mas nem só desses quatro personagens vive a novela, né?! Pedrinho continua na Rehab, Guilhermina se acerta com o personal magya, Paco / Apolo leva tudo da casa da Dona Nenê e viaja com Kika Kikando e com a bee vintage bailarina para Paris. Mas não pensem que Dona Nenê ficara na pior, amores... Ao ver a patroa desolada, Visky liga para Leo, o modelo deus da agência e pede para que ele seja o novo Paco / Apolo da Nenê... será que ele vai conseguir ser destruidor tal qual?! Já Visky bicha burra, termina a trama passeando com a pepeca fofinha, ao invés de arrumar um boy babado!

E, aí... gostaram? E o que será que vai acontecer com Angel, RajGrey e Gui??? TÔ ANSIOSO, BRASIIIIIIII!

Fonte: <http://www.hugogloss.com/index.php/tv/duas-tragedias-saiba-o-que-rola-ultimo-capitulo-de-verdades-secretas/>

Em uma rápida comparação, já percebemos a questão da extensão do texto. O resumo divulgado de forma oficial pela emissora de “Verdades Secretas” é bastante enxuto. Os desfechos dos personagens são dados de forma sucinta e não há contextualização do espaço em que as cenas se desenvolvem. Outra questão que cabe ser destacada são os tempos verbais empregados nos dois resumos. No primeiro, o oficial, o tempo é o pretérito (vide: prometeu, cumpriu, voltaram), esta marca do tempo passado se dá em função de o resumo ter sido divulgado após a exibição do capítulo final, uma vez que, como de costume, as emissoras buscam manter o sigilo de seus últimos capítulos. Já o resumo de Hugo Gloss, emprega o tempo presente na maior parte do texto (vide: mira, mostra, recarrega)

Essa diferença é bem significativa, uma vez que em textos narrativos (como um resumo de capítulo final novela) os tempos verbais predominantes são os tempos do passado ou tempos do pretérito (imperfeito, mais-que-perfeito, perfeito), pois, ao narrar, falamos de fatos anteriores ao momento da fala. No caso do resumo divulgado pela Rede Globo, pelo fato de o resumo ter sido divulgado após o capítulo ir ao ar, faz todo sentido o emprego de tal tempo.

Mas o que explicaria o resumo de Hugo Gloss escolher o uso do “presente” em sua narrativa? Temos aqui o uso do que podemos denominar ‘presente histórico’, ou seja, é como se o narrador (neste caso Hugo Gloss) voltasse ao momento de cada um dos acontecimentos (os tiros, a viagem para o interior) e narrasse os fatos como se os tivesse presenciando. Dessa forma, o leitor tem a impressão de acompanhar as cenas, de fazer parte delas. Esse recurso torna o texto mais dinâmico e certamente causa maior expectativa ao leitor.

Um ponto bastante interessante e que foi recorrente nos comentários daqueles que acompanharam o blog e a página de Facebook de Hugo Gloss enquanto a novela estava no ar, foi a questão dos personagens, dos nomes dados a cada um deles ao longo da trama paralela era bastante diferentes dos originais, alguns personagens de menor expressão, ficando, inclusive sem nomes, sendo identificados pelo nome dos atores (vide a seguir o destaque).

Figura 3 – Fragmento do capítulo Final divulgado pelo site Hugo Gloss

Após o enterro de Cora, Fiuk Cover leva Angel até a casa da vovó (Ana Lúcia Torre) que mostra pra menina o revólver do seu falecido marido. O pai da Angel, filho do Tarcísio Meira, leva ela pro interior e Fiuk Cover vai até lá pra pedir a amada em casamento, no entanto, a demônia retornará para São Paulo com RajGrey. De volta, a menina se despede da vovó, que morre, e aproveita para roubar a arma do seu avô!!!! A partir daí meu povo, todas as cinco cenas restantes são SECRETAS! Só Walcyr Carrasco sabe o que vai ao ar!!! A novela termina com Angel em um helicóptero... mas e antes disso o que acontece?! Será que ela vai matar RajGrey, por remorso pelo que fizeram com a Cora?! JESUS COROAAAADO!

Fonte: <http://www.hugogloss.com/index.php/tv/duas-tragedias-saiba-o-que-rola-ultimo-capitulo-de-verdades-secretas/>

Nos exemplos em destaque acima, vemos uma das personagens sendo chamada apenas de “vovó” e uma indicação ao lado da atriz que fez o papel; já no segundo destaque “o pai de Angel” também tem

seu nome ocultado e como aposto³ recebe a filiação, já que o pai do ator também é um artista famoso. Estas são escolhas feitas pelo narrador, que optou não só nesse capítulo, mas ao longo da trama toda apresentar os personagens com nomes distintos dos da trama original. A seguir elaboramos uma pequena tabela que mostra alguns dos nomes atribuídos aos personagens de “Verdades Secretas” e busca explicar o porquê das escolhas.

Personagens da Trama Oficial e criados pelo Blogueiro

Personagens “Verdades Secretas”	Ator/Atriz	Personagem de “Hugo Gloss”	Justificativa/ Composição
Angel	Camila Queiroz	Boca de Golfinho	Conotação sexual dada à boca de golfinho, já que a personagem era, além de modelo, garota de programa na trama explicada por Hugo Gloss em seu perfil do Instagram ¹
Alex	Rodrigo Lombardi	RajGrey	Raj foi um personagem interpretado por Lombardi na novela “Caminho das Índias” e Grey é o personagem de “Cinquenta Tons de Cinza”
Carolina	Drika Moraes	Cora	Cora foi um personagem interpretado por Drika na novela “Império”
Guilherme	Gabriel Leone	Fiuk Cover	Devido à grande semelhança física entre o ator Gabriel e o cantor Fiuk
Fanny	Marieta Severo	Dona Nenê	Dona Nenê foi um personagem interpretado por Marieta Severo em “A Grande Família”
Anthony	Reinaldo Gianechini	Paco/Apolo	Foram personagens gêmeos interpretados pelo ator na novela “Da cor do pecado”

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

A criação dos personagens por Hugo Gloss mostra, claramente, a técnica de remix⁴. O blogueiro mescla informações da vida pessoal, características físicas, informações advindas de outras tramas vividas pelos atores e mescla isso com muita maestria. O espectador que conhece/percebe a compo-

³ Termo empregado para explicar, enumerar, resumir ou especificar outro termo

⁴ Sinalizamos aqui o remix seletivo, o qual envolve adição e subtração de partes da peça-fonte sem que ela seja, descaracterizada (NAVAS, 2007) - <http://remixtheory.net/?p=174>

sição destes “apelidos” se sente atraído e os que desconhecem, tem interesse em observar e analisar o perfil dos personagens para fazer as relações.

O fato é que, mesclando humor, ironia e muita criatividade Hugo Gloss conseguiu atrair para sua página e para suas redes sociais inúmeros fãs que adoravam ler suas “sinopses” para a novela nas redes sociais. Mais que esperar por mais um capítulo da novela, muitos desses seguidores aguardavam ansiosamente por mais um post divertido e inusitado com as verdades não tão secretas sobre a trama.

4 CONSIDERAÇÕES

Como exposto ao longo deste texto, as narrativas produzidas na rede combinam ficção e realidade o que proporciona aos leitores uma exposição de suas visões de mundo, as quais podem ser bem aceitas ou refutadas pelos “seguidores”. Quando estas narrativas têm como pano de fundo uma trama de telenovela este envolvimento por parte dos espectadores pode crescer ainda mais.

Se adotarmos como premissa o conceito de Cultura da Convergência, vamos percorrer um caminho que demonstra como estas produções paralelas causam mudanças no hábito de assistir televisão, uma vez que não se consegue mais estar apenas ligado à novela, mas também às páginas que produzem conteúdo. Não estamos acenando um enfraquecimento ou queda do modelo televisivo, as telenovelas ainda têm grande aceitação com o público, mas entendemos que as novas possibilidades de interação entre público e televisão podem ser benéficas a esse meio.

No universo das redes sociais as ações de “curtir” e “compartilhar”, ilustram bem isso. Neste cenário, os fenômenos de transmídiação, parecem trazer benefícios à teledramaturgia, uma vez que envolve consumidores e os conduzem, muitas vezes, a papéis de prosumidores. Além deste novo papel, as produções paralelas, mudam a forma de assistir e (talvez seja ainda preciso investigar) de produzir telenovelas nessa direção, os novos letramentos e o novo ethos parecem permitir que novas práticas criem narrativas que extrapolem suas origens e se expandam para outros meios, se constituindo em transmídia.

Essas indicações precisam ainda ser investigadas não apenas nos textos híbridos produzidos pelo “emissor” (o autor do blog), como foi utilizado aqui como objeto de análise, mas naqueles produzidos pela “audiência”, gerados pela rica troca enunciativa ativada pela escrita de um enunciado contínuo, multimodal, participativo, colaborativo e remixado distribuído pelas redes envolvidas.

REFERÊNCIAS

ARANHA, G. Narrativas transmídias e novos esquemas cognitivos: evolução e adaptação nos sistemas da escritura. XII Congresso Internacional da ABRALIC Centro, Centros – Ética, Estética, 12, 2011. **Anais [...]**, Curitiba, 2011.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2. ed. São Paulo: Edusp, 1998. 392p.

GONÇALVES, W. Interação entre público e telenovela no espaço virtual. In: COUTINHO *et al.* **Comunicação e narrativas audiovisuais**. Florianópolis: Insular, 2015. (p. 117-133).

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Rio de Janeiro: Aleph, 2008.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Remix: la nueva escritura popular. **Cuadernos comillas**, v. 1, 2011. Disponível em: http://everydayliteracies.net/files/8_Knobel_Lankshear.pdf. Acesso em: 18 jul. 2015.

LEMOS, A. **Ciber-cultura-remix**. São Paulo, Itaú Cultural, 2005. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/remix.pdf>. Acesso em: 17 out. 2015.

LESSING, L. **Cultura livre**: como a grande mídia usa a tecnologia e a lei para bloquear a cultura e controlar a criatividade. São Paulo: Editora Trama, 2009.

MURRAY, J. **Hamlet no holodeck**: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Ed. da UNESP, 2003.

PALLOTTINI, R. **Dramaturgia de televisão**. São Paulo: Moderna, 1998.

PANOZZO, N. **Literatura infantil**: uma abordagem das qualidades sensíveis e inteligíveis da leitura imagética na escola. 2001. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/dissertcao.pdf. Acesso em: 12 ago. 2016.

SCOLARI, C. **Narrativas transmedia**: cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Deusto, 2013.

TRINDADE, E.; MAURO, R. A construção da identidade discursiva em torno do consumo pela análise da personagem Solange de Fina Estampa. **Revista Comunicação e Entretenimento**, v. 19, n. 1, 1º semestre de 2012. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/3300>. Acesso em: 23 ago. 2016.

Recebido em: 30 de Junho de 2017

Avaliado em: 5 de Janeiro de 2018

Aceito em: 10 de Janeiro de 2018



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Como citar este artigo:

CRUZ, Dulce Marcia; TAVARES, Arice Cardoso.
As verdades não tão secretas de Hugo Gloss:
expansão das narrativas na cultura digital.
Interfaces Científicas – Educação, Aracaju- SE-
BRASIL, v. 7, n. 3, 2019, p.169-182. DOI: 000000



Este artigo é licenciado na modalidade acesso abertosob a Atribuição-Compartilhaigual CC BY-SA

1 Professora, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; Doutora em Engenharia de Produção.
E-mail: dulce.marcia@gmail.com

2 Doutora PPGE/UFSC. E-mail: aricetavares@gmail.com>



